

Estudo ultrassonográfico e morfológico da inserção proximal do ligamento suspensório em cavalos Crioulo

doi:10.7213/academica.15.S01.2017.30

Licenciado sob uma Licença Creative Commons



Grasiela de Bastiani^[a], Flávio De La Côte^[a], Karin Érica Brass^[a], Jarbas Castro Junior^[b], Camila Cantarelli^[a], Stefano Leite Dau^[a], Marcos da Silva Azevedo^[a]



^[a] Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

^[b] Clínica Hípica Ltda, Porto Alegre, RS, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: grasibage@hotmail.com

Resumo

Embora uma modalidade diagnóstica rotineira, a ultrassonografia ainda possui algumas limitações para diagnóstico de lesões do ligamento suspensório (LS) devido à composição de fibras musculares, ligamentares e tecido adiposo. O objetivo do presente trabalho é de descrever a inserção proximal do ligamento suspensório da raça Crioula, baseado em aspectos ultrassonográficos e morfológicos. Foram selecionados 17 membros torácicos de equinos com idade média de 5,7 anos e que ou vieram a óbito por diferentes causas em uma clínica privada ou foram destinados ao Departamento de Patologia Veterinária da UFSM. Os 34 espécimes de ligamento suspensório foram divididos em dois grupos: Crioula (n = 28) e Puro Sangue Inglês (PSI) (n = 6), sendo este último usado como grupo controle. O exame ultrassonográfico foi realizado na inserção proximal do LS com um aparelho Sonosite Edge, transdutor linear de 5-10 MHz, com imagens transversais palmaromedial e palmarolateral da face proximal do metacarpiano (MC) III, II e IV. Em amostras de cavalos Crioulo, o LS na sua inserção proximal possui uma ecogenicidade que varia de zonas periféricas dorsais hiperecogênicas que se mesclam a zonas ecogênicas e hipoeecogênicas, onde ocorre a sua divisão em lobos. Foram também observadas a forma lobulada e o tamanho em comparação ao membro contralateral, bem como a regularidade da superfície óssea do MC III, II, IV. Nas amostras PSI, o LS também é lobulado, mas com diferenças no padrão de ecogenicidade, como hipoeecogenicidade e ecogenicidade difusas. Macroscopicamente, as amostras da raça Crioula apresentaram uma grande quantidade de tecido adiposo, que corresponde à zona periférica dorsal do LS, e termina no tecido conjuntivo que separa os lobos ligamentares. Em uma secção transversal macroscópica do LS, as fibras musculares em vermelho se mesclam às fibras ligamentares brancas no centro do LS. Este achado macroscópico não foi observado na raça PSI, onde as fibras musculares se sobrepõem às fibras ligamentares em toda a extensão do ligamento e

pequenas quantidades de gordura estão presentes na periferia dorsal do mesmo. Ultrassonograficamente, fibras musculares possuem menor ecogenicidade do que as fibras ligamentares, criando uma variação no padrão de ecos. O tecido adiposo é hiperecogênico, possuindo ecogenicidade similar às fibras ligamentares. Na avaliação ultrassonográfica e macroscópica, amostras da inserção proximal do LS em membros torácicos equinos na raça Crioula demonstraram uma maior quantidade de tecido adiposo dorsal periférico, bem como uma maior quantidade de fibras ligamentares e musculares mescladas em comparação a amostras da raça PSI.

Palavras-chave: Ligamento suspensório. Ultrassom. Macroscopia.